



ADM2006

19º Congresso Internacional de Administração

Ponta Grossa, Paraná, Brasil.
19 a 22 de Setembro de 2006

Estilos de aprendizagem dos alunos dos cursos de Administração e Administração – Comércio Exterior da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Nelma Terezinha Zubek Valente (UEPG) nzubek@brturbo.com.br
Diva Brecailo Abib (UEPG) divabib@brturbo.com.br
Sandro Rogério Camargo (UEPG) srcamargo@uepg.br
Luiz Fabiano Kusnik (UEPG) lfkusnik@pop.com.br
Iaçanã Beatriz do Amaral (UEPG) bia88pg@hotmail.com

Resumo

O presente artigo, parte integrante de pesquisa em andamento visando identificar, com a aplicação do Inventário de David Kolb, os estilos de aprendizagem dos alunos da Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, apresenta os resultados de pesquisa com 183 alunos do curso de Administração e 97 do curso de Administração-Comércio Exterior da UEPG. Os dados coletados revelaram que o estilo de aprendizagem predominante nos dois cursos é “Experimentação Ativa” identificado em 57% dos alunos de Administração e em 56% dos acadêmicos de Administração-Comércio Exterior; revelando o estilo “Experiência Concreta” identificado em apenas 4% dos acadêmicos de Administração e 7% dos alunos de Administração-Comércio Exterior, como o menos presente entre os alunos pesquisados. Os resultados apontaram ainda uma diferença entre os estilos de aprendizagem identificados no segundo maior grupo de alunos pesquisados, que no curso de Administração foi “Observação Reflexiva” representando 22% dos alunos e no curso de Administração-Comércio Exterior, “Conceituação Abstrata” com 21%. Na análise geral, com a totalidade dos alunos pesquisados, “Observação Reflexiva” permaneceu como o estilo identificado no segundo maior grupo de alunos pesquisados (20%), ficando o estilo “Conceituação Abstrata” (18%) com o terceiro lugar na distribuição dos diferentes estilos de aprendizagem identificados entre os alunos pesquisados.

Palavras-chave: *Estilos de aprendizagem; Teste de Kolb; Alunos de administração*

1. Introdução

Estudos confirmam que cada indivíduo possui um estilo próprio de aprender fatos novos e que o conhecimento dos diferentes estilos de aprender pode constituir-se em valiosa ferramenta não somente para quem aprende como para todos os envolvidos com o processo do ensino-aprendizagem. (KOLB e FRY, 1975; PASK, 1976; KOLB, 1976, 1984; CURRY, 1983; CLAXTON e MURRELL, 1987; GARDNER, 1994, 1995) A diversidade desses estilos exige instrumentos sofisticados para identificá-los sendo muitos os testes criados para identificar as

características de aprendizagem de cada pessoa. Tais testes são úteis por possibilitarem informações que podem auxiliar o próprio estudante no uso de estratégias que melhor se adaptem ao seu modo preferido de aprender e aos professores na determinação de formas de ensinar academicamente conteúdos complexos para pessoas cujas habilidades em reter e compreender um novo conhecimento apresentam grandes variações.(HARB, 2001; SOUZA, 2001) Estudos também confirmam que apesar do aprendizado poder ocorrer sem que cada estilo de aprendizagem seja plenamente atendido, a velocidade e qualidade do aprendizado podem, certamente, ser potencializadas quando o ambiente, os métodos e os recursos utilizados complementam-se ao estilo de aprendizagem de cada indivíduo. (MOREIRA, 1983; TIRADOS, 1985; SHIRAHIGE, 1999; FRASSON, 2003) O conhecimento dos estilos de aprendizagem, portanto, é um importante elemento que pode contribuir não somente no aprimoramento das técnicas de ensino como também dos currículos, auxiliando no aperfeiçoamento e na efetividade do processo educacional. (BELHOT, 1997; CERQUEIRA, 2000; VALENTE, ALENCAR e CELOTO 2003; VALENTE, ABIB e KUSNIK, 2006). Buscando ampliar os estudos sobre o tema em questão, realizou-se então a presente pesquisa visando responder a seguinte indagação: Quais os estilos de aprendizagem dos alunos dos cursos de Administração e Administração-Comércio Exterior da Universidade Estadual de Ponta Grossa? Tendo como objetivo geral a aplicação do Inventário de Estilos de Aprendizagem criado por David Kolb para identificar e analisar os estilos de aprendizagem dos alunos dos cursos de Administração e Administração-Comércio Exterior da UEPG, o presente estudo foi desenvolvido com o propósito específico de: identificar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Administração; identificar os estilos de aprendizagem dos alunos de Administração-Comércio Exterior; detectar a predominância de algum estilo de aprendizagem e, identificar o estilo menos presente entre esses acadêmicos. Além da fundamentação teórica, com base na literatura sobre aprendizagem e seus estilos, realizou-se também uma pesquisa de campo, aplicando-se o Inventário de Estilos de Aprendizagem criado por David Kolb em 1976, mais conhecido como “Teste de Kolb” a 280 acadêmicos dos cursos de Administração e Administração – Habilitação em Comércio Exterior da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, cujos resultados são apresentados e discutidos nos tópicos 3, 4 e 5 deste artigo.

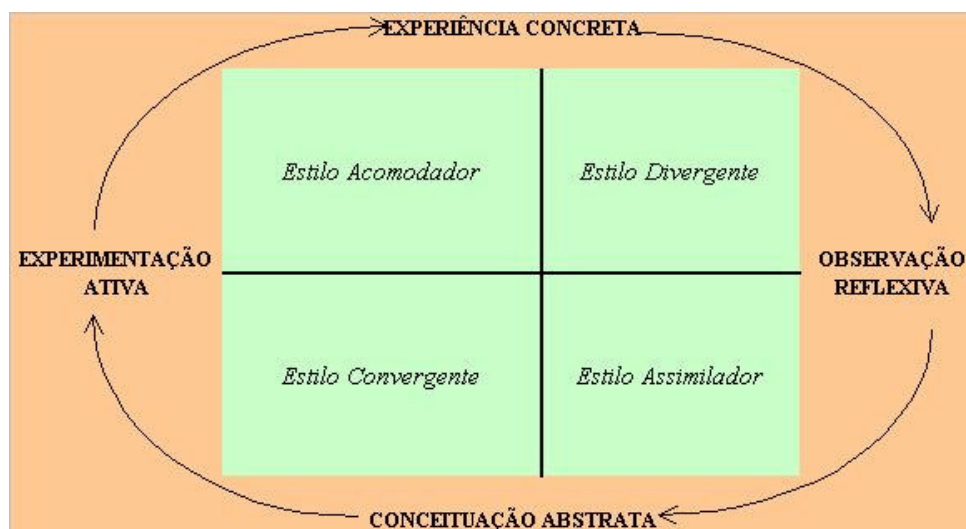
2. Revisão da Literatura

2.1 Elementos do estilo de aprendizagem

Uma das principais abordagens sobre os estilos de aprendizagem vem sendo desenvolvida por Rita e Kenneth Dunn desde 1967. Estilo de aprendizagem é identificado com a forma como os cinco estímulos básicos afetam as habilidades individuais para aprender algo complexo e novo. Cada um dos cinco pode ser decomposto em suas partes menores, chamadas de elementos. (DUN e DUN, 1999). De acordo com os autores, os cinco estímulos básicos são: ambiental, emocional, sociológico, fisiológico e psicológico. Para Curry (1983), no entanto, o estilo de aprendizagem pode ser visto como a evolução entrelaçada e interdependente de características próprias do indivíduo: sua personalidade, a forma como ele processa as informações recebidas, suas preferências de interação social, o ambiente em que se dá o aprendizado e preferências pessoais de aprendizagem. Tendo em vista os objetivos propostos por este estudo não serão tratados aqui os aspectos relacionados aos fatores: personalidade, preferências de interação social e o ambiente em que se dá o aprendizado, focando-se apenas na característica relacionada à forma como cada indivíduo processa as informações que recebe.

2.2 Estilos de aprendizagem segundo David Kolb

Kolb e Fry (1975) e Kolb (1976, 1984) descrevem o aprendizado como um processo que se desenvolve em quatro etapas: a experiência concreta, a observação reflexiva, a conceitualização abstrata e a experimentação ativa. Segundo os autores, a partir de uma experiência concreta, o aluno refletirá sobre o ocorrido, sob diferentes perspectivas, conceitualizando o problema, criando generalizações ou princípios que integrem sua observação. Finalmente, os estudantes usarão essas generalizações ou teorias como um guia para futuras ações, a experimentação ativa, quando testarão o que aprenderam em situações mais complexas. O resultado será outra experiência concreta, e assim, o ciclo se repetirá. Kolb e Fry (1975) e Kolb (1976, 1984) defendem que as diferenças estão na intensidade com que cada indivíduo se dedica a cada parte do ciclo. Enquanto alguns realmente se atêm a experiências concretas, outros preferem experiências mais abstratas. Alguns analisam a experiência de forma concreta, tal qual ela é, enquanto outros a transformam para que se encaixe em suas crenças e desejos. Tomando por base as características de cada aluno, Kolb e Fry (1975) identificaram quatro grupos de estudantes: os divergentes, os assimiladores, os convergentes e os acomodadores. Para melhor compreensão do assunto, apresenta-se na Figura 1, a seguir, uma síntese do círculo de aprendizagem experimental segundo Kolb e Fry (1975).



Fonte: Adaptado de Kolb (1984) *apud* Valente, Abib e Kusnik (2006) .

Figura 1 – Círculo de aprendizagem experimental de Kolb

De acordo com os autores, os estudantes de característica *divergente*, partem da experiência concreta e a transformam por meio de observação reflexiva. Além de possuir grande habilidade imaginativa, gostam de ver a situação sob diversos ângulos. Aqueles de característica *assimiladores* realizam a experiência a partir de uma contextualização abstrata e a transformam por meio da observação reflexiva. Possuem a habilidade de criar modelos teóricos e não são muito preocupados com a utilidade prática de suas teorias, mas sim com a teoria em si. Os de característica *convergentes* realizam a experiência a partir de uma contextualização abstrata, a conceitualizam e a transformam por meio de experimentação ativa. São exatamente o oposto dos *divergentes*. Finalmente, os *acomodadores* são aqueles que, partem da experiência concreta e a transformam por meio de experimentação ativa. Seu foco é fazer coisas e ter novas experiências. Assumem riscos e são adaptativos a novas circunstâncias. Frequentemente se utilizam do método de tentativa e erro para resolver

problemas. São o oposto dos *assimiladores*. A partir desses estudos Kolb (1976) criou e desenvolveu um Inventário de Estilos de Aprendizagem, o *Inventory Learning Styles (ILS)*, conforme apresentado no Quadro 1, a seguir.

Tipo 1 - EXPERIÊNCIA CONCRETA

Para aprender, o indivíduo tem de vivenciar e se envolver em situações reais.

Características: valoriza realidades complexas e decide intuitivamente.

Estudante Divergente:

- Integra experiência com seus próprios valores e sentimentos;
- Prefere ouvir e partilhar idéias, aprendendo pela experiência concreta e observação reflexiva;
- Criativo e inovador, têm facilidade para propor alternativas, reconhecer problemas e compreender as pessoas;
- Gosta de saber o valor do que irão aprender.

Questão favorita: Por quê?

Tipo 2 - OBSERVAÇÃO REFLEXIVA

O indivíduo é um observador, e o que mais importa é refletir sobre o que está vendo.

Características: paciente, valoriza a imparcialidade, busca o significado de idéias e situações.

Estudante Assimilador:

- Integra experiência com conhecimentos já existentes;
- Conceitualizador, utiliza a dedução para resolver problemas;
- Trabalha bem com muitos detalhes e dados, dando-lhes uma organização lógica;
- Procura assimilar novas idéias e pensamentos;
- Interessados pela lógica de uma idéia do que pelo seu valor prático;

Questão favorita: O quê?

Tipo 3 - CONCEITUAÇÃO ABSTRATA

O mais importante para o indivíduo é o pensamento, que utiliza para construir esquemas, modelos e teorias.

Características: o indivíduo é sistemático e disciplinado.

Estudante Convergente:

- Integram teoria e prática;
- Utilizam tanto a abstração como o senso comum na aplicação prática das idéias e teorias;
- Gostam de resolver problemas práticos e têm bom desempenho nos testes convencionais;
- Procuram sempre as soluções ótimas para os problemas práticos;
- Combinam a dedução e a indução na solução de problemas.

Questão favorita: Como?

Tipo 4 - EXPERIMENTAÇÃO ATIVA

O indivíduo toma a iniciativa para ver como as coisas funcionam.

Características: impaciente, gosta de ver resultados, influenciar pessoas e mudar situações

Estudante Adaptador:

- Integra experiência com aplicação e fazem imediata aplicação da nova experiência;
- Utiliza a indução na resolução de problemas;
- Aprende por ensaio e erro e freqüentemente descobre o novo conhecimento sem a ajuda do professor;
- Altamente ativo e criativo, adapta-se facilmente às novas situações;
- Independente, líder natural.

Questão favorita: E se ?

Fonte: Adaptado de Kolb e Fry 1975; Kolb, 1976 *apud* Valente, Abib e Kusnik, 2006.

Quadro 1 – Inventário dos estilos de aprendizagem de Kolb - 1976

Apesar das críticas feitas ao modelo de inventário de estilos de aprendizagem desenvolvido por Kolb (1976), pesquisas demonstram não somente a adequação dos termos utilizados no inventário, mas também a validação do constructo, bem como a confiabilidade e a validade do instrumento. (TIRADOS, 1985; CERQUEIRA, 2000). Cerqueira (2000, p.75) comenta que o grau de confiabilidade e validade do inventário de estilos de aprendizagem de Kolb (1976) foi considerado adequado em pesquisa realizada por Tirados (1985) cujos resultados apontaram

“[...] uma boa aceitação do inventário pelos sujeitos, sendo úteis e interessantes os aspectos que pretende valorizar e os resultados obtidos coincidiram, na grande maioria dos casos, com o esperado pelo próprio sujeito.”

Com base nos resultados obtidos e apresentados por Kolb (1976), procurou-se nesta pesquisa identificar e analisar os estilos de aprendizagem dos acadêmicos dos cursos de Administração e Administração – Comércio Exterior matriculados em 2006 na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) cujos resultados apresentar-se-ão a seguir.

3. Metodologia

A presente pesquisa, caracterizada como teórico-empírica, foi desenvolvida com a aplicação do Inventário de Estilos de Aprendizagem de David Kolb (1976) à totalidade dos alunos dos cursos de Administração e Administração – Habilitação Comércio Exterior regularmente matriculados em 2006 na UEPG. Os dados foram coletados no mês de junho de 2006, por meio de questionários do Teste de Kolb, distribuídos em 04 (quatro) turmas do curso de Administração, turno noturno e 05 (cinco) do curso de Administração-Comércio Exterior, turno matutino. De um universo de 209 (duzentos e nove) alunos regularmente matriculados em 2006 no curso de Administração e cerca de 160 (cento e sessenta) no curso de Administração - Comércio Exterior, obteve-se um retorno 280 (duzentos e oitenta) questionários válidos, representando cerca de 76% da população pesquisada. Desse retorno 87,6% corresponde aos 183 (cento e oitenta e três) respondentes do curso de Administração e 60,6% aos 97 (noventa e sete) pesquisados do curso de Administração-Comércio Exterior. Após autopreenchimento manual pelos pesquisados, os questionários foram transcritos em planilhas eletrônicas do aplicativo Excel® para a respectiva tabulação dos dados e análise dos resultados com o auxílio da estatística descritiva.

4. Resultados e Discussão

Na Tabela 1, a seguir, apresenta-se um resumo dos resultados da aplicação do Teste de Kolb obtidos com base nos 280 (duzentos e oitenta) questionários válidos, sendo 183 (cento e oitenta e três) do curso de Administração e 97 (noventa e sete) do curso de Administração – Comércio Exterior, no qual podem ser visualizadas as distribuições dos diferentes estilos de aprendizagem identificados nos alunos de cada curso, destacando-se em amarelo os mais presentes e na cor verde, os menos presentes entre os alunos pesquisados.

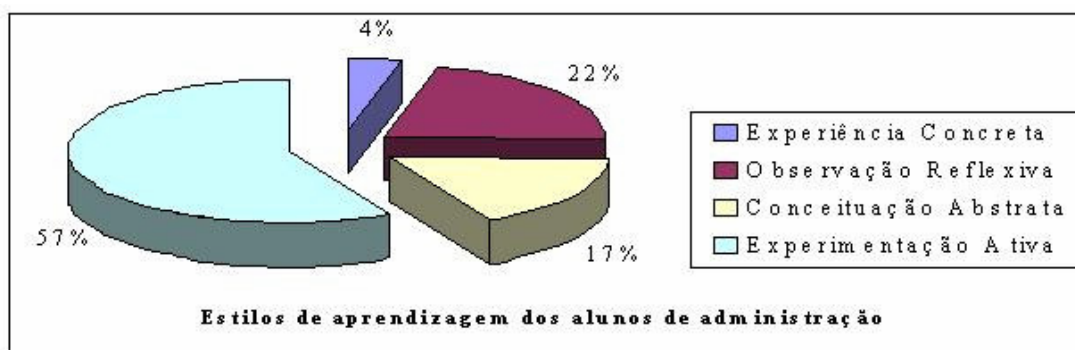
Cursos	Experiência Concreta		Observação Reflexiva		Conceitualização Abstrata		Experimentação Ativa		TOTAIS	
Administração	7	4%	40	22%	31	17%	105	57%	183	100%
Adm - COMEX	7	7%	16	16%	20	21%	54	56%	97	100%
Totais	14	5%	56	20%	51	18%	159	57%	280	

Fonte: Tabulação dos questionários aplicados pelos autores

Tabela 1 – Estilos de aprendizagem dos alunos de administração e administração-comércio exterior/uepg/2006: teste de kolb

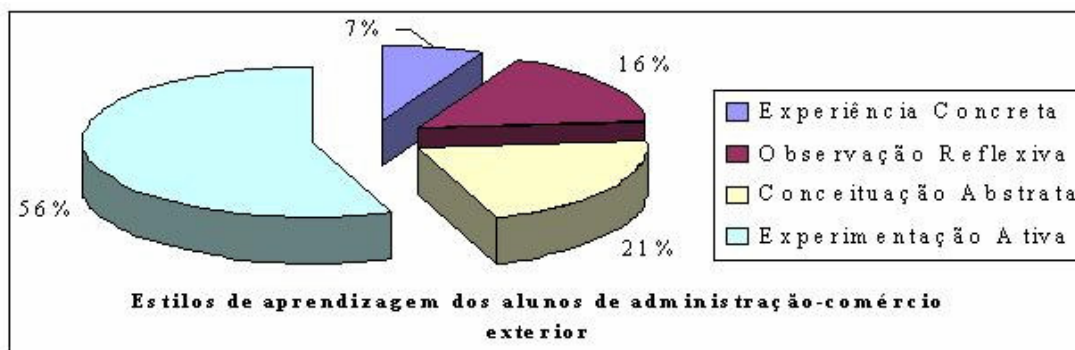
Observa-se que, na amostra sob análise, tanto os alunos do curso de Administração como os do curso de Administração – Comércio Exterior, compõem, em sua maioria, o grupo dos que integram a “Experimentação Ativa”, cujo perfil é o do Tipo 1 “Acomodador” também denominado “Adaptador”. Esse estilo, predominante no curso de Administração com 57% e no curso de Administração – Comércio Exterior com 56%, tem, de acordo com Kolb (1976) como características principais o fato de serem estudantes impacientes, que gostam de ver

resultados, influenciar pessoas e mudar situações. Preferem professores que encorajem a aprendizagem experimental e a autodescoberta, que sejam estimuladores e dramáticos, busquem expandir os limites intelectuais de seus alunos e que utilizem estratégias de ensino envolvendo variados métodos e técnicas, de acordo com as necessidades. Fica evidente ainda, pelos resultados obtidos, conforme apresentado na Tabela 1, que também nos dois cursos pesquisados o estilo de aprendizagem menos presente é do grupo “Experiência Concreta” correspondendo a apenas 4% dos alunos pesquisados no curso de Administração e 7% no curso de Administração – Comércio Exterior. De acordo com Kolb (1976) o indivíduo desse grupo tem o estilo do Tipo 1 “Divergente” cujas características principais são valorizar realidades complexas e decidir intuitivamente. Estão no grupo de estudantes que, segundo Kolb, integram experiência com seus próprios valores e sentimentos, preferem ouvir e partilhar idéias e aprendem pela experiência concreta e observação reflexiva. Por serem criativos e inovadores, têm facilidade para propor alternativas, reconhecer problemas e compreender as pessoas, caracterizando-se como estudantes que gostam de saber o valor do que irão aprender. Para melhor visualização da distribuição dos estilos de aprendizagem identificados nos alunos dos dois cursos pesquisados, apresenta-se, nos Gráficos 1 e 2 a seguir, uma síntese dos resultados obtidos com a aplicação do Inventário de David Kolb aos alunos dos cursos de Administração e Administração – Comércio Exterior da UEPG.



Fonte: Pesquisa aplicada pelos autores em 2006.

Gráfico 1 – Distribuição dos estilos de aprendizagem dos alunos de administração/uepg/2006



Fonte: Pesquisa aplicada pelos autores em 2006.

Gráfico 2 – Distribuição dos estilos de aprendizagem dos alunos de administração-comércio exterior/uepg/2006

Os dados apresentados nos Gráficos 1 e 2 acima mostram distribuição similar de freqüência em ambos os cursos, tanto do estilo de aprendizagem identificado como predominante

“Experimentação Ativa” (Administração:57% e Administração-Comércio Exterior:56%), como do estilo de aprendizagem menos presente “Experiência Concreta” (Administração: 4% e Administração-Comércio Exterior: 7%). No entanto, nos demais estilos de aprendizagem identificados entre os alunos pesquisados, observa-se uma relação inversa entre os resultados obtidos nos dois cursos. “Observação Reflexiva” que no curso de Administração é o estilo identificado no segundo maior grupo de alunos, correspondendo a 22% dos alunos pesquisados, no curso de Administração-Comércio Exterior aparece em terceiro lugar, identificado em 16% dos alunos. Por outro lado, “Conceituação Abstrata”, estilo de aprendizagem que no curso de Administração-Comércio Exterior corresponde ao segundo lugar, com 21% dos respondentes, no curso de Administração representa 17% dos pesquisados, ficando portanto em terceiro lugar na ordem de distribuição de frequência dos estilos de aprendizagem identificados nesse curso.

4. Conclusões

Os resultados da presente pesquisa que teve como propósito aplicar o inventário de estilos de aprendizagem de David Kolb (Teste de Kolb) aos alunos dos cursos de Administração e Administração – Comércio Exterior da UEPG, visando identificar a predominância de algum estilo de aprendizagem entre os alunos, bem como, detectar a existência do estilo menos presente no grupo pesquisado, permitiram concluir que, na amostra pesquisada: O estilo de aprendizagem predominante entre os alunos do curso de Administração e de Administração – Comércio Exterior concentra-se no grupo da “Experimentação Ativa” cujo perfil, de acordo com Kolb, é o do estudante do Tipo 4: “Acomodador” ou “Adaptador” e o estilo menos presente nos dois grupos pesquisados é o denominado “Experiência Concreta”, que compreende, de acordo com o inventário de Kolb, os alunos do Tipo 1: “Divergentes”.

Resultados semelhantes têm sido verificados em estudos realizados com acadêmicos de outros cursos e áreas de conhecimento no que se refere à predominância do estilo de aprendizagem “Experimentação Ativa” e menor representatividade do estilo “Experiência Concreta” entre esses alunos, parecendo indicar para uma unanimidade de estilos de aprendizagem em universitários. Levando em conta as limitações do presente estudo em termos de amostra e delimitação, sugere-se que outras pesquisas sobre o tema sejam realizadas para que se possa confirmar ou não os indícios observados nos resultados desta pesquisa sobre uma provável tendência de predominância de estilos de aprendizagem entre universitários.

Considerando a importância do conhecimento dos diferentes estilos de aprendizagem para a busca de melhoria do processo ensino-aprendizagem, conclui-se por ressaltar a recomendação dos autores pesquisados enfatizando que professores e alunos devam caminhar harmonicamente por todas as fases do ciclo de aprendizagem proposto por Kolb para que a aprendizagem ocorra de forma eficaz. E que, professores e instituições preocupem-se em conhecer mais e melhor o seu alunado, especialmente no que se refere a identificação dos estilos de aprendizagem desses estudantes para, a partir desse conhecimento, redefinir as suas estratégias educacionais e de ensino. Espera-se que os resultados da presente pesquisa, além de contribuir com o avanço da pesquisa sobre o tema, especialmente na área das Ciências Sociais Aplicadas, contribuam também com a formação de um banco de dados que possa ser utilizado tanto pelo curso de Administração como pela própria UEPG no desenvolvimento de estratégias e ações que visem a melhoria do processo ensino-aprendizagem em toda a instituição.

Referências Bibliográficas

- BELHOT, Renato V. **Reflexões e propostas sobre o “ensinar engenharia” para o século XXI**. Tese (Livre Docência). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, EESC-USP, São Carlos, 1997.
- CERQUEIRA, Tereza C. S. **Estilos de Aprendizagem em universitários**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP : 2000. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br>> Acesso em 13/03/2006.
- CLAXTON, Charles S.; MURRELL, Patrícia H. **Learning Styles: Implications for Improving Educational Practices**. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 4, Washington, D.C.: Association for the Study of Higher Education, 1987.
- CURRY, L. **An organization of learning styles theory and construct**. *The annual meeting of the American Educational Research Association*. Montreal, Quebec, 11-15 April, ED 235185, 28p. 1983. Disponível em: http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/Home.portal?nfpb=true&ERICExtSearch_S... Acesso em 16/01/2006.
- DUNN, Rita S.; DUNN, Kenneth J. **The Complete Guide to the Learning Styles Inservice System**. Capítulos 2 e 3. Boston: MA, Allyn & Bacon, 1999.
- FRASSON, C. Devagar, nem sempre. Entrevista. **Revista Educação**, v.7, n. 76, Ago. 2003.
- GAGNÉ, Robert M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1974.
- GARDNER, Howard. **Estrutura da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre, Artes Médicas: 1994.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**. A teoria na prática. Porto Alegre: Artmed: 1995.
- HARB, John. N. **Teaching through the Cycle: Application of Learning Style theory to engineering education at Brigham Young University**. Provo, Utah, Brigham Young University, 2001. Disponível em: <http://www.et.byu.edu/~jharb/enged.html>. Acesso em 20/03/2006.
- KOLB, David A. **The Learning Style Inventory: Technical Manual**. Boston: Ma.: McBer., 1976.
- KOLB, David A. A gestão e o processo de aprendizagem. In: STARKEY, K. (org) **Como as organizações aprendem**: relatos do sucesso das grandes empresas. São Paulo: Futura, 1997, p. 321-341.
- KOLB, David A; FRY, R. *Toward an applied theory of experiential learning*. In: C. COOPER (ed) **Theories of Group Process**. London: John Wiley, 1975
- KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs, NJ (USA): Prentice-Hall, 1984.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Ensino e aprendizagem**: enfoques teóricos. São Paulo: Moraes, 1983.
- PASK, Gordon. *Styles and Strategies of Learning*. **British Journal of Educational Psychology**. n. 46: 128-48, 1976.
- SHIRAHIGE, Elena Etsuco. **Estilo cognitivo**: uma proposta de estudo no cotidiano da escola, junto a uma classe de 4ª série. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1999.
- SOUZA, Laura. S.H. de. **O uso da internet como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem da engenharia de transportes**. Dissertação (Mestrado). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2001.
- TIRADOS, M.R.G. **Influência de la Naturaleza de Los Estudios Universitarios en Los Estilos de Aprendizajes de los Sujetos**. Tese (Doutorado). Facultad de Psicología. Universidad Complutense de Madrid, 1985.
- VALENTE, Nelma T.Z.; ALENCAR, Fábio G. de; CELOTO, Ricardo R. Orient. Edgard Bruno Cornachione Júnior. **Estilos de aprendizagem**. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Tecnologia da Educação do Mestrado em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP (Apostila). São Paulo, set./2003. Disponível em: <http://www.usp.br/webct>
- VALENTE, Nelma T.Z.; ABIB, Diva B.; KUSNIK, Luiz F. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública do estado do paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. **Anais do 30º Encontro da ANPAD - EnANPAD 2006**. Salvador/BA, setembro de 2006.